

TRABALHO DE RECUPERAÇÃO 1º TRIMESTRE 2026

ALUNO (A): _____ TURMA: _____

VALOR: 15,0 Nota: _____

INSTRUÇÕES: Todas as questões devem ser respondidas a CANETA.

A GERAÇÃO BEAT E O CONFORMISMO DOS ANOS 1950

Os anos 1950 nos Estados Unidos foram marcados por um forte clima de conformismo social, pelo macarthismo – que consistia na perseguição política a supostos comunistas – e pelo crescimento acelerado do consumo e da produção industrial. A sociedade americana idealizava o modelo de vida suburbano, com casas padronizadas, famílias nucleares e carros na garagem, além da lealdade ao sistema corporativo. Em oposição radical a esse estilo de vida, surgiu a Geração Beat, um grupo de escritores e artistas que rejeitava os valores tradicionais da classe média americana, como o casamento monogâmico, a religiosidade institucional e a estabilidade financeira. Rejeitava também o materialismo desenfreado, ou seja, a busca obsessiva por bens de consumo, e a repressão cultural imposta pelo conservadorismo da época. Os beats defendiam a liberdade sexual, o uso de drogas como forma de expansão da consciência, o antimilitarismo e uma espiritualidade baseada no budismo e em experiências místicas.

QUESTÃO 01. Explique como o macarthismo, o consumismo e o ideal do "sonho americano" atuavam como mecanismos de controle social nos anos 1950. Demonstre de que forma a Geração Beat contestava cada um desses três pilares.

QUESTÃO 02. Demonstre de que forma a Geração Beat contestava cada um desses três pilares.

QUESTÃO 03. Analise por que a Geração Beat rejeitava a "estabilidade financeira" e o "materialismo desenfreado". Na sua opinião, essa crítica ao consumo excessivo continua atual? Justifique com exemplos contemporâneos.

MOVIMENTO HIPPIE, GUERRA DO VIETNÃ E CRÍTICA AO SISTEMA

A contracultura dos anos 1960 não foi apenas um estilo de vida alternativo, marcado por cabelos longos, roupas coloridas e música psicodélica, mas também uma resposta política e social ao clima de tensão internacional e à escalada armamentista da Guerra Fria. Nesse período, Estados Unidos e União Soviética disputavam a hegemonia global, acumulando ogivas nucleares capazes de destruir o planeta diversas vezes. O lema "faça amor, não faça guerra" resumia a oposição frontal dos hippies aos conflitos armados, com destaque para a Guerra do Vietnã, ocorrida entre 1955 e 1975, na qual os EUA enviaram milhões de soldados e causaram centenas de milhares de mortes. Além disso, os hippies contestavam a ordem social e política que sustentava essa realidade: o autoritarismo familiar, o sistema educacional rígido, o consumismo, a competição capitalista e a indústria militar. Eles promoviam o amor livre, o comunitarismo, o pacifismo radical e o desprezo pelas hierarquias tradicionais.

QUESTÃO 04. Descreva o contexto da Guerra Fria e explique como a ameaça nuclear influenciou o surgimento do pacifismo radical entre os hippies. Relacione esse contexto com o lema "faça amor, não faça guerra".

QUESTÃO 05. O texto afirma que o movimento hippie contestava "o autoritarismo familiar, o sistema educacional rígido, o consumismo, a competição capitalista e a indústria militar". Escolha três desses alvos e, para cada um, explique por que os hippies os viam como problemas e dê um exemplo de como eles propunham alternativas a esses modelos.

O "PROBLEMA QUE NÃO TEM NOME" E A SEGUNDA ONDA FEMINISTA

O pós-Segunda Guerra Mundial, período que vai de 1945 a 1960, nos Estados Unidos, promoveu uma forte idealização do "lar perfeito" e da "dona de casa feliz". Durante a guerra, muitas mulheres haviam trabalhado em fábricas e escritórios substituindo os homens que foram lutar. Com o retorno dos soldados, a sociedade passou a pressionar as mulheres a abandonar seus empregos e retornar ao espaço doméstico, sendo confinadas ao papel exclusivo de donas de casa e mães. Os homens reassumiram o mercado de trabalho, e a mídia, a publicidade e as escolas reforçavam a ideia de que a realização feminina só poderia vir do casamento, da maternidade e dos afazeres domésticos. O livro *A Mística Feminina*, publicado em 1963 por Betty Friedan, expôs o "problema que não tem nome": a profunda insatisfação, o tédio, a depressão e a sensação de vazio existencial vividos por mulheres de classe média presas na rotina doméstica, sem acesso à educação superior, ao trabalho remunerado igualitário ou à autonomia financeira. Esse livro é considerado um marco da segunda onda do feminismo, que, na década de 1960 e 1970, passou a reivindicar igualdade salarial, creches públicas, legalização do aborto, combate à violência doméstica e participação política paritária. Apesar dos avanços, muitas dessas demandas ainda encontram resistência nos dias de hoje, como a diferença salarial entre homens e mulheres mesmo na mesma função, a sobrecarga do trabalho doméstico não remunerado e a violência obstétrica.

QUESTÃO 06. Explique a expressão "problema que não tem nome" cunhada por Betty Friedan. Descreva quais sentimentos e condições de vida das mulheres de classe média americana ela resumia e relacione essa insatisfação com a falta de acesso à educação superior e ao trabalho remunerado.

QUESTÃO 07. Compare a situação das mulheres no pós-guerra (1945-1960) com a realidade durante a Segunda Guerra Mundial (quando muitas trabalharam fora). Analise por que houve esse retrocesso e identifique quais instituições sociais (mídia, publicidade, escolas) atuaram para reforçar o confinamento doméstico.

QUESTÃO 08. Das reivindicações listadas no texto (igualdade salarial, creches públicas, legalização do aborto, combate à violência doméstica, participação política paritária), escolha três e, para cada uma, explique por que essa demanda era considerada revolucionária para a época. Em seguida, avalie se essas demandas já foram plenamente alcançadas hoje, justificando com exemplos concretos.

LUTAS ANTIRRACISTAS: EUA (JIM CROW), ÁFRICA DO SUL (APARTHEID) E BRASIL (DEMOCRACIA RACIAL)

Nas décadas de 1950 e 1960, a segregação e a discriminação racial institucionalizada eram realidades enfrentadas pela população negra em diferentes partes do globo. Nos Estados Unidos, vigoravam as chamadas leis de Jim Crow nos estados do Sul, que obrigavam a separação racial em escolas, transportes, restaurantes, banheiros e até bebedouros, além de proibir o casamento interracial. A população negra era impedida de votar por meio de taxas, testes de alfabetização e ameaças de violência da Ku Klux Klan. Na África do Sul, o governo formalizou o regime de Apartheid, que vigorou de 1948 a 1994. Esse era um sistema jurídico que classificava os cidadãos por raça e reservava à minoria branca todos os direitos políticos, econômicos e territoriais, obrigando os negros a viverem em bantustões, ou seja, reservas empobrecidas. No Brasil, embora houvesse o discurso oficial de "democracia racial" – a ideia de que o país era uma mistura harmoniosa sem preconceito – a população negra enfrentava a marginalização socioeconômica e cultural: menor acesso à educação, subemprego, menores salários, ausência de representação política e estereótipos negativos na mídia. Na luta por direitos civis nos Estados Unidos, duas abordagens se destacaram. Martin Luther King Jr., inspirado por Gandhi, defendia a desobediência civil não violenta, boicotes

como o de ônibus em Montgomery, marchas pacíficas como a de Washington em 1963 e a integração racial por meio da mudança das leis. Já Malcolm X, inicialmente ligado à Nação do Islã, criticava a não violência como passividade diante da opressão, defendia a autodefesa armada, ou seja, "por qualquer meio necessário", o separatismo negro com criação de instituições próprias, e a construção do orgulho racial pela redescoberta da história africana.

QUESTÃO 09. Compare os três sistemas de segregação/discriminação racial descritos no texto:

a) Leis de Jim Crow (EUA)

b) Apartheid (África do Sul)

c) "Democracia racial" (Brasil)

QUESTÃO 10. Contraste as duas abordagens de luta por direitos civis nos EUA representadas por Martin Luther King Jr. e Malcolm X. Para isso: descreva os princípios, métodos e objetivos de cada um; explique em que contexto histórico cada abordagem surgiu e por que ambas ganharam apoio; analise se essas duas visões são contraditórias ou complementares.
